

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE FARMÁCIA**

GABRIELA MONIQUE FONSECA ELIAS

AVALIAÇÃO DO USO E EFICÁCIA DE MÁSCARAS FACIAIS

Uberaba – MG

2020

GABRIELA MONIQUE FONSECA ELIAS

AVALIAÇÃO DO USO E EFICÁCIA DE MÁSCARAS FACIAIS

Trabalho apresentado à Universidade de Uberaba,
como parte dos requisitos para conclusão do curso
de graduação em Farmácia.

Orientadora: Prof.^a Tatiana Aparecida Pereira.

Uberaba – MG

2020

RESUMO

As máscaras faciais vêm ganhando espaço no mercado brasileiro. O crescente uso desses cosméticos está relacionado as vantagens que eles apresentam em relação aos cosméticos convencionais, como os cremes por exemplo. As máscaras faciais apresentam uma alta concentração de ativos, o que proporciona um efeito mais rápido e intenso. As primeiras máscaras a fazer sucesso no Brasil foram as “Sheet Masks”. Atualmente há várias opções no mercado, elaboradas para diferentes tipos de pele, idades e funções. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o uso e a eficiência do uso dos diferentes tipos de máscaras faciais. Para isso foi elaborado um questionário composto por 16 perguntas, o qual foi dividido em duas partes: a primeira destina-se a avaliar as características socioeconômicas dos participantes e a segunda, o uso e eficiência do uso das máscaras faciais. O questionário foi disponibilizado aos participantes por meio do formulário do google. Pode-se observar que grande parte dos participantes era do sexo feminino, com idade de 20 a 30 anos, renda familiar entre 2 e 10 salários mínimos, com curso superior incompleto e relataram já ter feito uso de máscaras faciais sob influência da mídia. As máscaras laváveis foram as mais utilizadas. Nesta categoria encontram-se as máscaras de argila. A hidratação da pele foi a razão para o uso das máscaras faciais, relatado pela maior parte dos participantes. Foi observado não haver uma frequência de uso desses cosméticos pelos participantes e a maior parte relatou ter observado leves, pequenas e mínimas modificações após o uso das máscaras faciais. O grau de satisfação com o uso variou entre satisfeito parcialmente e nem satisfeito nem insatisfeito, o que indica que as máscaras faciais não foram eficientes em satisfazer as necessidades e desejos dos consumidores participantes da pesquisa. No entanto, os participantes relataram continuar fazendo uso desses cosméticos, o que demonstra o alto consumo de cosméticos e a falta de informação e orientação dos participantes em relação a esse consumo, uma vez que eles poderiam utilizar cosméticos mais adequados a seu objetivo e, conseqüentemente, mais eficientes. Desta forma, torna-se interessante a capacitação dos profissionais das farmácias, drogarias e casas de cosméticos para indicação e orientação correta do uso de cosméticos, de acordo com a necessidade e tipo de pele de cada usuário de cosmético além de orientações sobre o uso racional desses cosméticos.

Palavras-chave: Máscara facial, hidratação, eficácia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Máscara em Folhas	09
Figura 02: Máscara de Argila Verde	09
Figura 03: Máscara de Argila Branca	10
Figura 04: Máscara com <i>efeito bubbling</i>	10
Figura 05: Máscara <i>Peel Off</i>	11

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Sexo Biológico dos participantes da pesquisa	14
Gráfico 02: Idade dos participantes da pesquisa	14
Gráfico 03: Uso de Máscaras Faciais pelos participantes da pesquisa.....	15
Gráfico 04: Avaliação da indicação do uso de Máscaras Faciais por diferentes meios e profissionais.....	16
Gráfico 05: Tipo de Máscara Facial mais utilizada.....	17
Gráfico 06: Motivo pelo qual levou ao uso das Máscaras Faciais	18
Gráfico 07: Frequência de uso de Máscaras Faciais	18
Gráfico 08:Avaliação da eficácia do uso de Máscaras Faciais.....	19
Gráfico 09:Avaliação da segurança no uso de Máscaras Faciais	20
Gráfico 10: Sinais e sintomas observados após o uso das Máscaras Faciais	20
Gráfico 11: Grau de satisfação com o uso das Máscaras Faciais	21
Gráfico 12: Continuidade do uso de Máscaras Faciais	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral	12
3 METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade as máscaras faciais são utilizadas em tratamentos cosméticos, promovendo uma aparência saudável a pele. Atualmente esses cosméticos têm seu uso propagado em função de suas características plurivalentes. Dentre os propósitos atribuídos ao uso destas preparações podemos destacar a promoção a renovação celular, revitalização da pele, ações tonificante, adstringente, calmante, hidratante e tensora e sensação de bem-estar. As máscaras faciais devem ser aplicadas topicamente na face (excluindo-se área dos olhos e boca) e pescoço (WILKINSON & MOORE, 1990).

A pele é o maior órgão do corpo humano e serve como um bloqueio para à entrada de microrganismos no corpo, por isso, é de grande importância para a saúde pessoal (YU; KANG, 2016).

Até os dias atuais não há uma classificação padrão para os tipos de pele facial. Em 1900, Helena Rubinstein (empresária e cosmetóloga, colecionadora de arte e filantropa polonesa-estadunidense) descreveu quatro tipos fundamentais de pele que, desde então, passou a ser usada pela indústria cosmeceutica por muitos anos, sendo os tipos: (i) seca, (ii) oleosa, (iii) mista e (iv) normal (FAN; JIA, 2017).

Devido aos grandes desenvolvimentos de produtos na área cosmética, as denominações tradicionais dos tipos de pele baseadas em apenas uma fração de peles já não eram convenientes. Assim, em 2008, Leslie Baumann (dermatologista, autora e pesquisadora americana), incorporou uma perspectiva inovadora para classificar a pele em dezesseis tipos, sendo esta classificação mais funcional e qualificada, com base em algumas características da pele, como, seca ou oleosa; sensível ou resistente; pigmentada ou não pigmentada; e enrugada ou não enrugada (BAUMANN; 2008).

O tipo de pele pode variar ao longo dos anos devido à variação de secreção de lipídeos. A secreção de lipídeos não ocorre em toda a área da face, sendo predominante na testa, nariz, ambas as bochechas e queixo. A média de secreção normal da pele para todo o rosto é de 118,7 – 180,9 $\mu\text{g}/\text{cm}^2$, e o nível de acidez é de 5,6 – 6,0 devido à presença de ácido nos lipídeos secretados, suor e queratina. A presença de lipídeos, em média para pele seca, oleosa e mista é de 97,3 – 147,6 $\mu\text{g}/\text{cm}^2$; 204,6 – 235,4 $\mu\text{g}/\text{cm}^2$ e 109,8 – 145,5 $\mu\text{g}/\text{cm}^2$, respectivamente (CHOI; CHOI, 2013).

Os produtos cosméticos para a pele são formulados de acordo com o tipo de pele, tendo como objetivo limpar e eliminar contaminantes, hidratar a pele para que esta apresente um aspecto de pele saudável (YOUN; KIM, 2002).

Existem hoje no mercado uma grande quantidade de produtos destinados a aplicação facial, destacando-se entre eles as máscaras faciais.

Máscaras faciais são produtos cosméticos acessíveis, que podem ser facilmente aplicados à face, apresentando efeitos instantâneos na pele. Ingredientes bioativos com diferentes mecanismos são agregados às máscaras para beneficiá-las de propriedades de rejuvenescimento, incluindo hidratantes, esfoliantes, clareadores e ingredientes à base de ervas, diferentes tipos de vitaminas, proteínas, minerais, fator de crescimento (GF) e outros ingredientes, como mel e coenzima Q (antioxidante com ação anti-idade). O resultado esperado é a hidratação da pele de maneira adequada e profunda, remoção de lipídeos e rejuvenescimento da pele (LIU; LIN, 2014).

Normalmente as máscaras faciais têm propriedades pseudoplásticas para uma aplicação mais fácil na superfície da face. Elas estão disponibilizadas em diferentes formas, como gel, emulsão, folha e pasta (LIU; LIN, 2014).

Atualmente há inúmeras opções no mercado, aprimoradas para diferentes tipos de pele, idades e funções, como por exemplo, higienização profunda, redução da oleosidade, esfoliação, hidratação, remoção de comedões (cravos) e rejuvenescimento (GAIÃO; SANTOS, 2020).

As máscaras faciais são apresentadas de várias formas, sendo as mais conhecidas as máscaras em creme (como as de argila), geleia (geralmente em gel, conhecidas como “sleeping masks”), em folha (conhecidas como “sheet masks”) e na versão *peel off* (máscara em creme que seca na consistência de filme plástico e deve ser puxada após a secagem completa (GAIÃO; SANTOS, 2020). Os principais diferenciais das máscaras faciais em relação aos cremes tradicionais são o rápido poder de ação e a praticidade, devido as maiores concentrações de ativos e mecanismos que aumentam a penetração do produto. Além das máscaras faciais, há variantes para aplicação em áreas específicas, como vincos ao lado da boca, pescoço, pálpebras e lábios (GAIÃO; SANTOS, 2020). Entretanto, é importante ressaltar que as máscaras faciais têm função complementar nos cuidados da pele, ou seja, os cuidados faciais não devem se restringir apenas ao uso das máscaras faciais (GAIÃO; SANTOS, 2020). As primeiras máscaras que fizeram um grande sucesso no Brasil, foram as “Sheet Masks” ou Máscaras em Folhas (Figura 1). São comercializadas em folhas com o formato do rosto. Essas folhas podem ser de algodão ultrafino e umedecido com diversos ativos, tendo como finalidade hidratar a pele,

reduzir rugas e oleosidade, remover comedões (cravos) e espinhas (GAIÃO; SANTOS, 2020).



Figura 01: Máscara em Folhas.

Fonte: (<http://www.flordepele.com.br>)

As máscaras laváveis, na forma de creme, são as máscaras de argila, onde cada cor de argila tem uma função diferente. A argila verde (Figura 2), por exemplo, é indicada para o tratamento de espinhas, enquanto a argila branca, é indicada para clareamento da pele (Figura 3) (GAIÃO; SANTOS, 2020).



Figura 2: Máscara de Argila Verde.

Fonte: (<https://www.iinspiradas.com>)



Figura 03: Máscara de Argila Branca.

Fonte: (<http://gazetadobairro.com.br>)

O uso desses tipos de produto remete a um ambiente de relaxamento e descontração, presente desde a aplicação ao tempo de espera para a retirada da máscara. Texturas surpreendentes, como *efeito bubbling* (máscara que faz espuma) (Figura 4) e cores impactantes podem submeter a pessoa à um momento de extroversão, levando-a à compartilhar essa experiência nas redes sociais (GAIÃO; SANTOS, 2020).



Figura 04: Máscara com *efeito bubbling*..

Fonte: (<https://www.smartgr.com.br>)

Outra máscara facial bastante utilizada, são as máscaras *Peel Off*, constituídas por álcool polivinílico (PVA) ou acetato de polivinila, utilizados como formadores de filme (WILKINSON & MOORE, 1982).

As máscaras *peel off* produzem obstrução e ação tensora após a secagem, devolvendo à pele suavidade ao toque. A principal vantagem dessa máscara está relacionada à facilidade de sua remoção completa, após à secagem (formação do filme) sem deixar resíduos na pele (DeNAVERRE, 1975). São apropriadas para peles sensíveis, desidratadas e envelhecidas (POUCHER, 1991). A máscara pode permanecer no rosto por 15-20 minutos, e então ser retirada totalmente, sem que haja resquícios na pele (Figura 5).

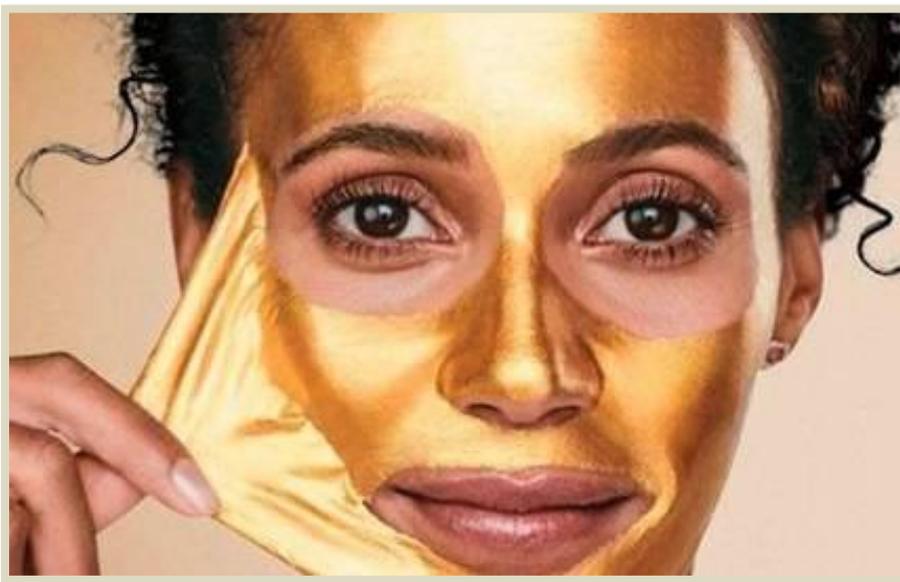


Figura 05: Máscara *Peel Off*.

Fonte: (<https://ederepente50.com>)

Diante dos inúmeros benefícios do uso de máscaras faciais, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a frequência de uso e a eficácia do uso de máscaras faciais pela população.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a frequência de uso e a eficácia do uso de máscaras faciais pela população.

3. METODOLOGIA

A busca por equilíbrio e bem-estar aumenta cada vez mais nesse período de distanciamento e de novas rotinas. Em busca de momentos de relaxamento, mais pessoas estão direcionando suas atenções à saúde e à beleza da pele. Nessas circunstâncias, as máscaras faciais – que vêm se tornando populares no Brasil nos últimos anos – ganharam ainda mais destaque.

Para avaliar o uso e a eficácia do uso das máscaras faciais foi utilizado um questionário desenvolvido pela própria autora com base em levantamento bibliográfico sobre o tema “máscaras faciais” o qual foi disponibilizado aos participantes via formulário do google, com o intuito de recolher o máximo de informações possíveis sobre pessoas de diferentes idades que já utilizaram quaisquer tipos de máscaras Faciais.

O formulário conta com um total de dezessete perguntas. A primeira parte conta com perguntas para avaliar as características sócio demográficas dos participantes (sexo biológico; idade; renda familiar; escolaridade; estado civil; cidade onde reside) ,enquanto a segunda parte contou com perguntas específicas para avaliação do uso e eficácia das máscaras faciais (se já utilizou alguma máscara facial; quem indicou; qual tipo de máscara facial a pessoa já usou; por qual motivo; com qual frequência; se conseguiu efeito desejado; se houve aparecimento de alguma reação alérgica após o uso, se sim quais; o grau de satisfação com o resultado, e por fim, se continuaria fazendo o uso das máscaras faciais).

O questionário está disponível no Anexo A.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com 70 participantes. Destes, 87,1 % eram mulheres e apenas 12,9 % correspondeu a participantes do sexo masculino (Gráfico 1).

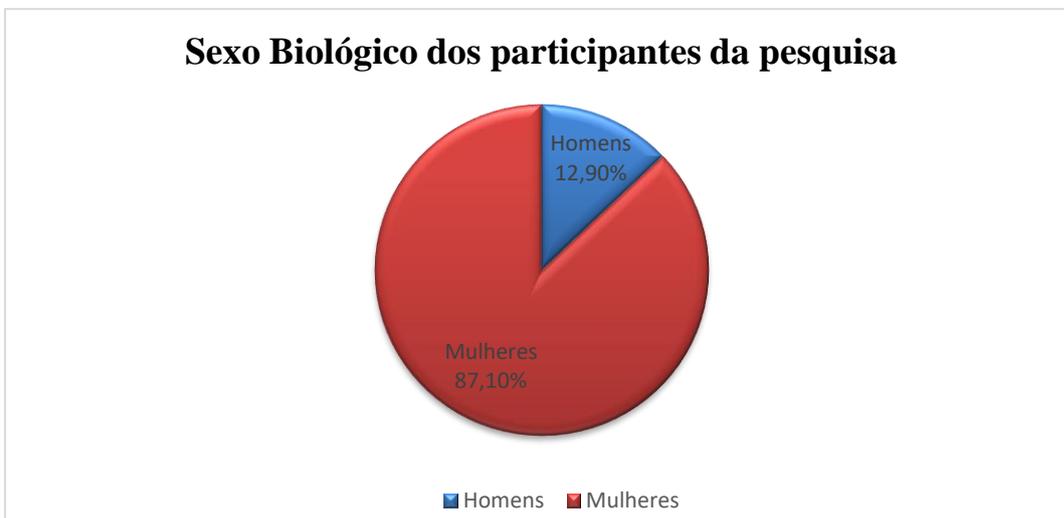


Gráfico 01: Sexo Biológico dos participantes da pesquisa.

A idade predominante dos participantes da pesquisa foi de 20 a 30 anos (57,1%), correspondente à 40 pessoas, de 31 à 40 anos (24,3%) correspondente à 17 pessoas, <20 anos (14,3%) correspondente à 10 pessoas e, por fim, de 41 à 50 anos (4,3%), correspondente à 3 pessoas (Gráfico 2).

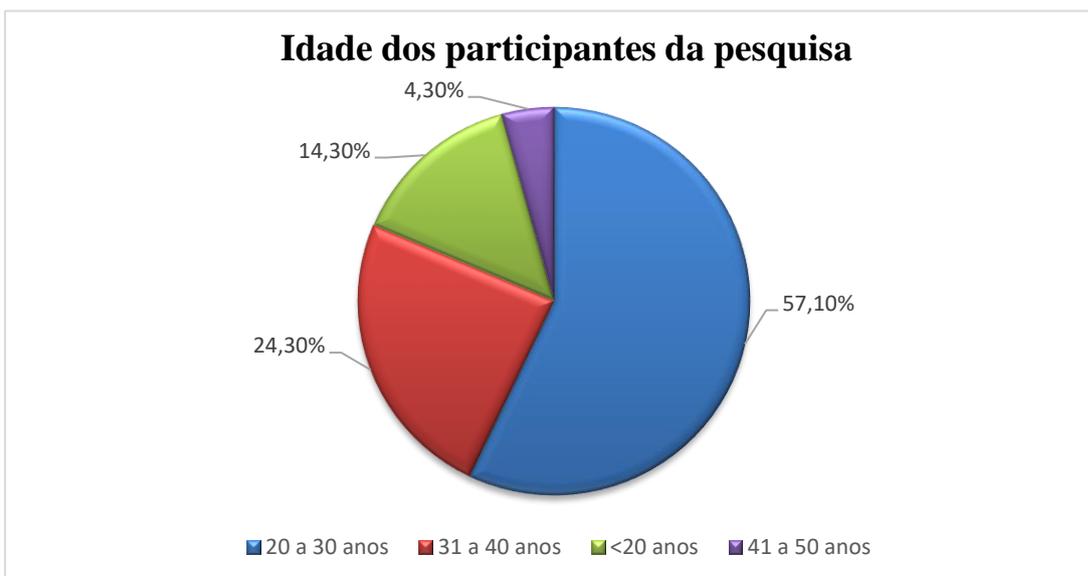


Gráfico 02: Idade dos participantes da pesquisa.

A respeito da renda familiar mensal, 38,6% (27 pessoas) votaram na opção ‘Entre 2 e 4 s.m.’; 31,4% (22 pessoas) votaram na opção ‘Entre 4 e 10 s.m.’; 22,9% (16 pessoas) responderam ‘Até 2 s.m.’ e 7,1% (5 pessoas) escolheram a opção ‘Entre 10 e 20 s.m.’.

A escolaridade predominante foi ‘Ensino superior incompleto’ com 38,6% de votos (27 pessoas); 24,3% (17 pessoas) votaram em ‘Ensino superior completo’; 12,9% (9 pessoas) votaram em ‘Pós-graduação completa’ e ‘Ensino médio completo’; 7,1% (5 pessoas) votaram em ‘Pós-graduação incompleta’ e 1,4% (1 pessoa) votou em ‘Ensino fundamental completo’, ‘Ensino fundamental incompleto’ e ‘Ensino médio incompleto’.

Das setenta pessoas que responderam sobre o estado civil, 71,4% (50 pessoas) escolheram a opção ‘Solteiro’; 12,9% (9 pessoas) responderam ‘Casado’ e ‘União estável’ e apenas 2,9% (2 pessoas) marcaram a opção ‘Divorciado’.

Em relação ao estado onde reside, 95,7% (67 pessoas) em ‘Minas Gerais’; 1,4% (1 pessoa) em ‘Santa Juliana’; 2,8% (2 pessoas) em ‘São Paulo’.

Sobre o número de pessoas que residem no domicílio, a opção com a maior porcentagem (81,4% - 57 pessoas) foi ‘De 2 a 5 pessoas’ e 18,6% (13 pessoas) votaram na opção ‘Até 2 pessoas’.

Em relação ao uso de máscaras faciais, 61 entrevistados (87,1%) relataram já ter feito uso de máscaras faciais enquanto 10% (7 pessoas) relataram não ter usado mas já ter ouvido falar e apenas 2,9% (2 pessoas) responderam que não usaram e não ouviram falar (Gráfico 3).



Gráfico 03: Uso de máscaras faciais pelos participantes da pesquisa.

Quando questionados sobre a indicação para o uso da máscara facial, 55,7% (34 pessoas) relataram usar por influência de propagandas na televisão, internet ou revista, 16,4% (10 pessoas) relataram que o uso das máscaras foi indicado por uma esteticista, 13,1% (8 pessoas) relataram indicação do profissional Farmacêutico, 8,2% (5 pessoas) usaram por indicação do atendente de loja de cosméticos e apenas 6,6% (4 pessoas) relataram ter usado as máscaras faciais por indicação de um Dermatologista (Gráfico 04). Esses resultados mostram a grande influência dos meios de comunicação nos hábitos de consumo dos brasileiros e a necessidade de profissionais bem capacitados nas drogarias e lojas de cosméticos para uma correta indicação e orientação de uso desses produtos.



Gráfico 04: Avaliação da indicação do uso de máscaras faciais por diferentes meios e profissionais.

Em relação aos tipos de Máscaras Faciais mais utilizados, os participantes da pesquisa poderiam escolher mais de um alternativa, sendo assim, 15 pessoas (24,6%) responderam que já utilizaram 'Máscara em folha', 35 pessoas (57,4%) responderam que já utilizaram 'Máscara Lavável'; 12 pessoas (19,7%) responderam que já fizeram uso da 'Máscara Peel-Off' e 12 pessoas (19,7%) relataram não saber dizer o tipo de máscara facial que foi utilizada (Gráfico 5). Os dados nos permitem estimar que as máscaras de argila são as mais utilizadas pela população, tal fato pode estar relacionado ao fato de que as máscaras em folhas são as mais antigas no mercado, sendo substituídas pelas máscaras de argila que possuem maior facilidade de aplicação, baixo custo e que as máscaras *peel off* são máscaras que surgiram a pouco tempo no mercado.

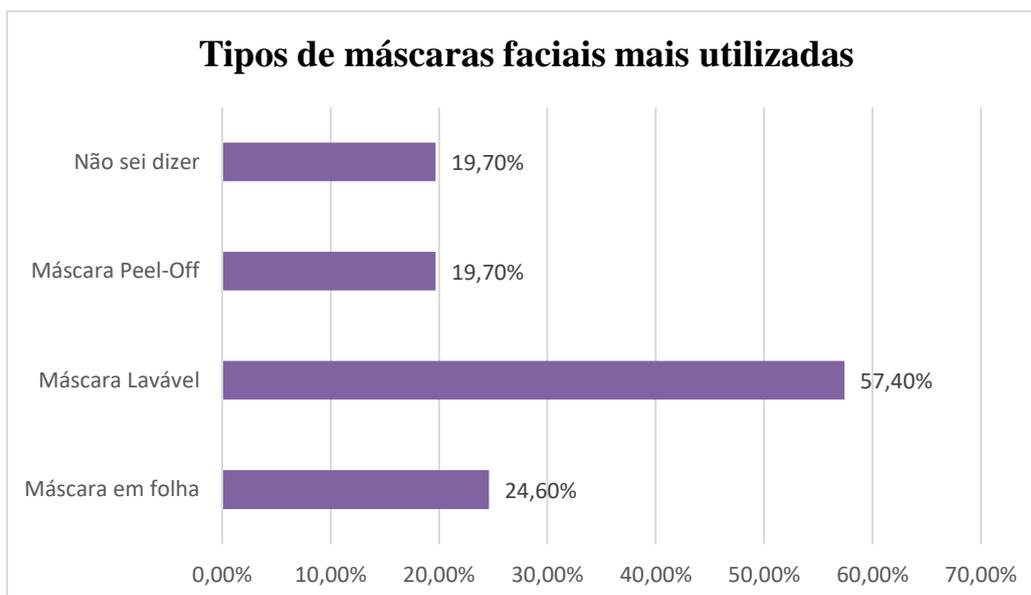


Gráfico 05: Tipos de máscaras faciais mais utilizadas.

A respeito do motivo pelo qual as pessoas fazem o uso de Máscara Facial, também podendo optar por mais de uma alternativa, 45 pessoas (73,8%) responderam que usam para ‘Hidratação da pele’, 10 pessoas (16,4%) responderam que fizeram o uso para ‘Suavização das marcas de expressão’, 35 pessoas (57,4%) responderam usar para ‘Redução da oleosidade da pele’, 12 pessoas (19,7%) responderam uso para ‘Relaxamento facial’, 4 pessoas (6,6%) responderam ‘Redução de rugas’, 7 pessoas (11,5%) responderam ‘Redução de olheiras’, 31 pessoas (50,8%) responderam ‘Redução/tratamento da acne’, 8 pessoas (13,1%) responderam ‘Aumento do brilho e viçosidade da pele’ e 10 pessoas (16,4%) responderam ‘Por curiosidade, apenas para experimentar’ (Gráfico 6). Esses resultados indicam que a hidratação para manutenção da aparência da pele saudável é a maior preocupação dos participantes.



Gráfico 06: Motivo que levou ao uso das máscaras faciais.

Com relação a frequência do uso das Máscaras Faciais, 39 pessoas (63,9%) responderam ‘Às vezes, quando dá’, 9 pessoas (14,8%) responderam ‘Semanalmente’, 7 pessoas (11,5%) responderam ‘Mensalmente’, 5 pessoas (8,2%) responderam ‘Quinzenalmente’ e 1 pessoa (1,6%) respondeu ‘Semestralmente’ conforme pode ser visualizado no Gráfico 7, mostrando que as máscaras faciais não fazem parte da rotina diária de tratamento dos participantes.

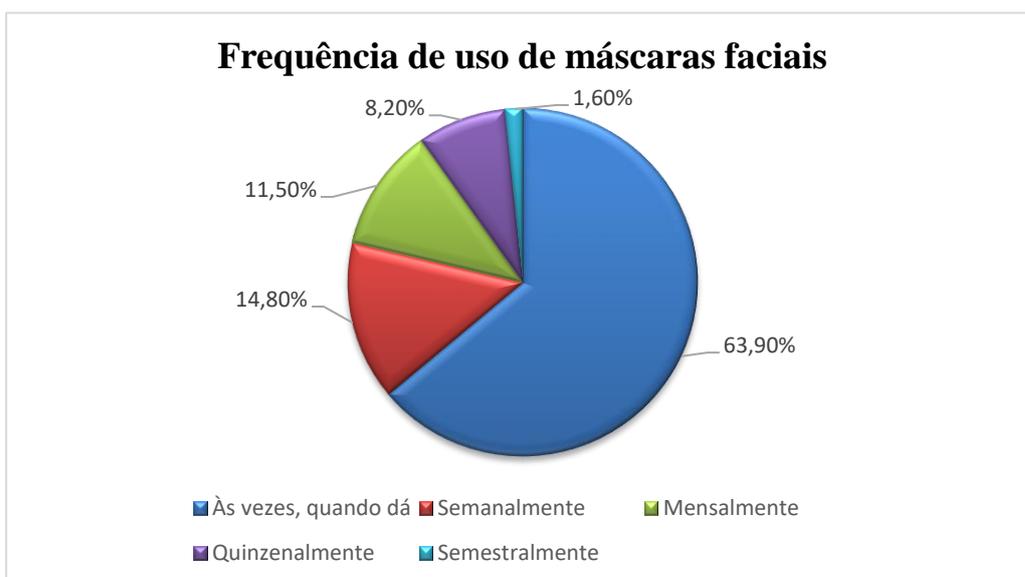


Gráfico 07: Frequência de uso de máscaras faciais.

Em relação a eficácia do uso das máscaras faciais, 26 pessoas (42,6%) observaram 'Leves modificações' após o uso, 20 pessoas (32,8%) relataram 'Pequenas/mínimas modificações', 11 pessoas (18%) responderam 'Grandes modificações' e 4 pessoas (6,6%) relataram 'Sem modificações' após o uso desses cosméticos (Gráfico 8). A grande vantagem do uso das máscaras faciais é o efeito rápido proporcionado pela concentração elevada de ativos, quando comparadas aos cosméticos convencionais. Neste estudo podemos observar que a maior parte dos participantes observaram leves, pequenas ou mínimas modificações após o uso das máscaras, o que sugere baixa eficácia do uso das máscaras faciais.

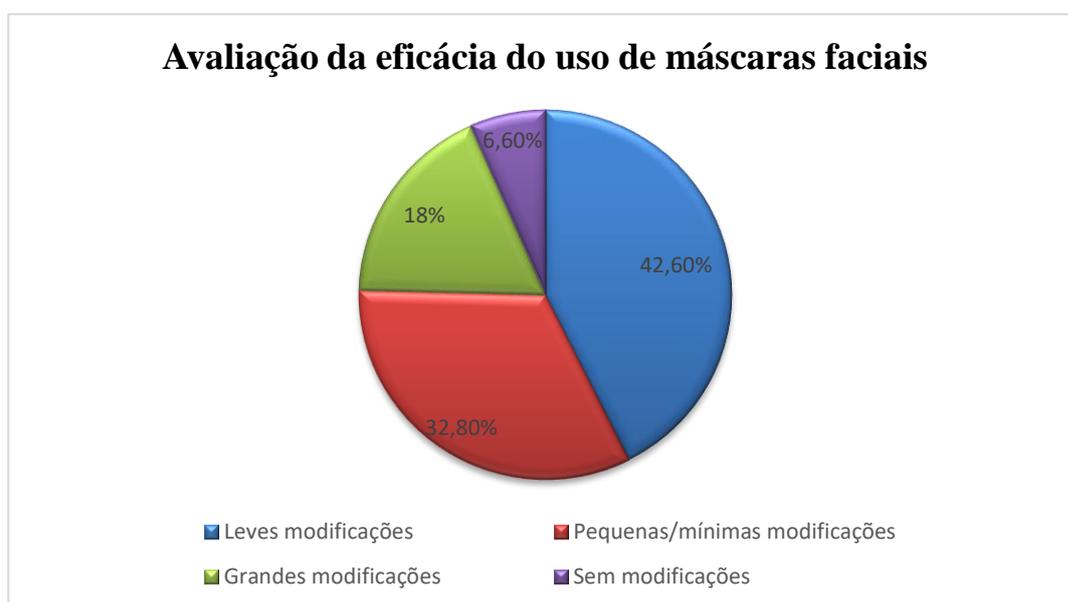


Gráfico 08: Avaliação da eficácia do uso de máscaras faciais.

Quando questionados sobre efeitos colaterais observados na forma de algum tipo de alergia, que possa ter surgido após o uso da máscara facial, 55 pessoas (90,2%) relataram não ter observado qualquer sinal e 6 pessoas (9,8%) relataram a presença de alergia na face após aplicação das máscaras (Gráfico 9).



Gráfico 09: Avaliação da segurança no uso de máscaras faciais.

Os participantes que relataram alergia após o uso das máscaras faciais, quando questionados sobre os sintomas apresentados após o uso, 16,7% (1 pessoa) observaram ‘Pele avermelhada e ardência durante o uso’, 16,7% (1 pessoa) observou ‘Reação alérgica’, 16,7% (1 pessoa) observou ‘Ressecamento da pele’ e 50% (3 pessoas) observaram ‘Vermelhidão da pele’ (Gráfico 10). Tal fato pode estar relacionado a maior concentração de ativo nessas formulações.

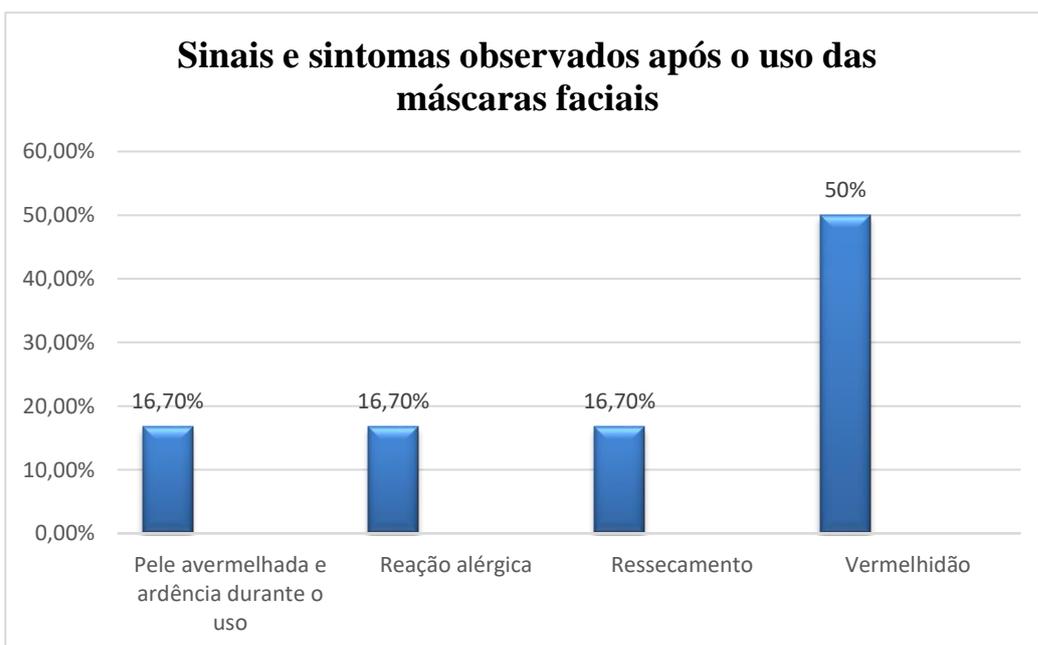


Gráfico 10: Sinais e sintomas observados após o uso das máscaras faciais.

A respeito do grau de satisfação dos participantes com relação ao uso da máscara facial, 26 pessoas (42,6%) responderam ‘Satisfeito parcialmente’, 17 pessoas (27,9%) responderam ‘Nem insatisfeito, nem satisfeito’, 14 pessoas (23%) responderam ‘Satisfeito totalmente’, 3 pessoas (4,9%) responderam ‘Insatisfeito parcialmente’ e 1 pessoa (1,6%) respondeu ‘Insatisfeito totalmente’ (Gráfico 11). Esses resultados evidenciam que o uso das máscaras faciais não teve uma alta eficiência. Percebe-se que houveram algumas insatisfações que poderiam ter se dado por alguns motivos, como por exemplo, o uso incorreto da máscara facial, a falta de higienização facial antes da aplicação do produto, o tipo de máscara facial escolhida de acordo com o tipo de pele, interrupção do tempo de secagem/efeito descritos na embalagem do produto, indicação incorreta do tipo de máscara facial, alergia a algum componente da formulação ou até mesmo a validade do produto.

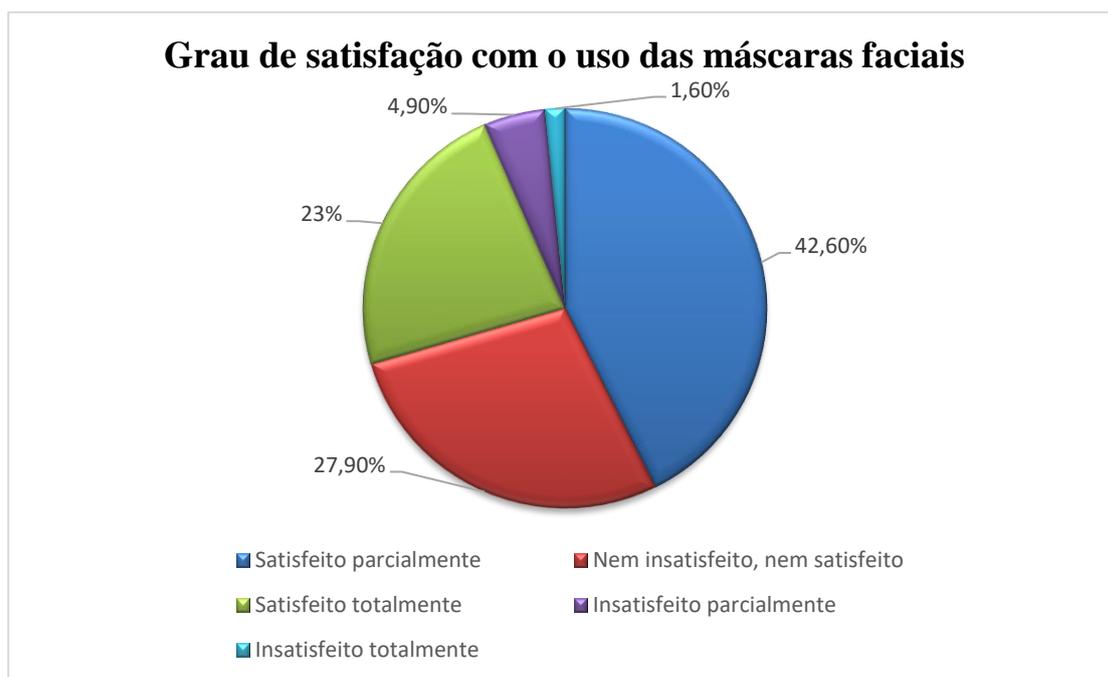


Gráfico 11: Grau de satisfação com o uso das máscaras faciais.

Apesar de ser evidente que a eficiência do uso das máscaras faciais não foi satisfatória, quando questionados sobre continuar fazendo uso das máscaras faciais, 53 pessoas (86,9%) responderam ‘Sim’ e apenas 8 pessoas (13,1%) responderam ‘Não’ (Gráfico 12). Tal fato pode estar associado ao grande consumo de cosméticos pela população brasileira, o que coloca o país como 3º mercado consumidor mundial. No entanto mostra a falta de informação da população, uma vez que poderiam ser utilizados cosméticos mais efetivos de acordo com cada condição e cada tipo de pele.

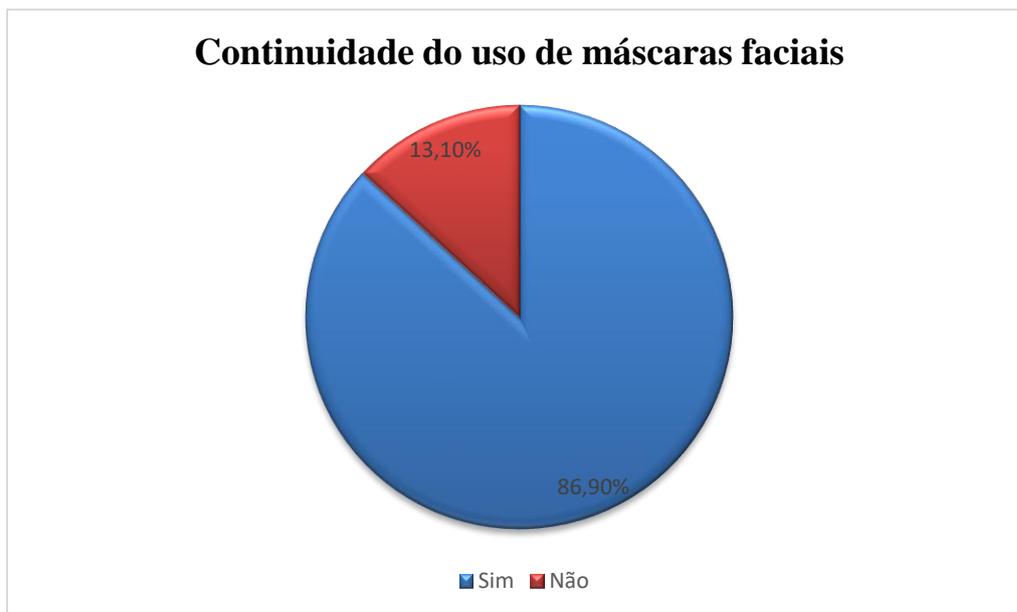


Gráfico 12: Continuidade do uso de máscaras faciais.

5. CONCLUSÃO

Em virtude dos dados mencionados e analisados, percebe-se que as Máscaras Faciais são bastante utilizadas pela sociedade, levando em consideração que seu uso se estende mais para mulheres do que para homens. Mesmo sendo uma nova tendência no mercado cosmético, vem sendo cada vez mais popularizada pela mídia.

Seus efeitos mostraram-se pouco satisfatórios. No entanto, as reações alérgicas foram mínimas, demonstrando a segurança dessas formulações. Percebe-se que houveram algumas insatisfações que poderiam ter se dado por alguns motivos, como por exemplo, o uso incorreto da máscara facial, a falta de higienização facial antes da aplicação do produto, o tipo de máscara facial escolhida de acordo com o tipo de pele, interrupção do tempo de secagem/efeito descritos na embalagem do produto, indicação incorreta do tipo de máscara facial, alergia a algum componente da formulação ou até mesmo a validade do produto.

Portanto, diante dos resultados da pesquisa feita através da plataforma digital Google forms, conclui-se que as Máscaras Faciais podem ser uma ótima alternativa para os cuidados com a pele, desde que usadas de forma correta, ou seja, com indicação e orientações adequadas a cada condição e tipo de pele específico. Diante deste cenário, torna-se imprescindível a qualificação dos profissionais das farmácias, drogarias e casas de cosméticos para uma adequada orientação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMANN L. Under em pé e tratando vários tipos de pele: o mau – indicador de tipo de pele mann. **Dermatol Clin.** 2008; 26 (3): 359 – 373, vi.

CHOI C, CHOI J, YOUN S. Tipo de pele facial subjetiva, com base nos sintomas relacionados ao sebo, podem refletir o sebo casual objetivo nível em pacientes com acne. **Skin Res Technol.** 2013; 19 (2) 176 – 182.

FAN L, Jia Y, CUI L, Li X, He C. Análise de sensibilidade barreira de pele função: Indicadores básicos e composição do sebo. **Int J Cosmt Sci.** 2017; 40:117 - 129.

GAIÃO, Edésia de Andrade; SANTOS, Hamilton. Temática digital – Máscaras faciais, **Revista de Negócios da Indústria da beleza.** São Paulo, n.40, jan. 2019, 14 p.

GAIÃO, Edésia de Andrade; SANTOS, Hamilton. Temática digital – Máscaras faciais, **Revista de Negócios da Indústria da beleza.** São Paulo, n.52, jul. 2020, 10 p.

LIU B – S, LIN S – N, LIEN C – W, LAI H – H. Determinou os fatores críticos de produtos de máscara fácil e design de tamanho. Artigo apresentado em Gestão de Inovação e Tecnologia (ICMIT), 2014 IEEE Interna- Conferência Internacional em 2014.

MOHAMMAD Ali Nilforoushzadeh MD *et al.* Cuidados com a pele e rejuvenescimento por máscara facial cosmeceutica. **JCD Journal of Cosmetic Dermatology**, 2018, 10 p.

NISHIKAWA, D.O. *et al.* Avaliação da estabilidade de máscaras faciais peel-off contendo rutina. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada.** São Paulo, v.28, n.2, 2007, p.227 – 232.

VIEIRA, Rafael Pinto. Desenvolvimento e estudo de eficácia clínica por métodos instrumentais de bases de uso tópico contendo extrato de soja fermentado. 2008, 175 p. Tese (Pós-Graduação em Fármaco e Medicamentos) Faculdade de Ciências Farmacêuticas.

YOUN SW, KIM SJ, HWANG IA, Park KC. Avaliação do tipo de pele facial por secreção de sebo: discrepâncias entre as descrições subjetivas e secreção de sebo. **Skin Res Technol.** 2002; 8 (3) 168 – 172

YU B, KANG S – Y, AKRTHAKUL A, et al. Uma segunda pele elástica. **Nat Mat.** 2016; 15: 911-918.

Anexo A

Questionário: Avaliação do uso e eficácia de máscaras faciais

Avaliação do uso e eficácia de máscaras faciais

O uso de máscaras faciais é bem antigo e iniciou-se na Coreia do sul, onde a população tem o hábito de utilizar grande quantidade de cosméticos. No Brasil, esses produtos tornaram-se populares apenas na última década. Em busca de momentos de relaxamento, mais pessoas estão direcionando suas atenções à saúde e à beleza da pele. Neste contexto as máscaras faciais ganham ainda mais relevância.

As primeiras máscaras a fazer sucesso no Brasil foram as “sheet masks” ou máscaras em folhas. Essas máscaras são comercializadas na forma de folhas com o formato do rosto. Essas folhas podem ser de algodão ultrafino e umedecido com diversos ativos com a finalidade de hidratar a pele, reduzir as rugas, reduzir a oleosidade, remover cravos e espinhas.

Atualmente temos as máscaras laváveis, na forma de creme, como as máscaras de argila onde cada cor de argila tem uma aplicação diferente. A argila verde, por exemplo, é direcionada ao tratamento de espinhas enquanto a argila branca, ao clareamento da pele. A grande novidade do mercado de máscaras faciais são as máscaras *peel off*. São máscaras em creme que seca na consistência de filme plástico na superfície da pele e deve ser puxada após a secagem.

A grande vantagem do uso das máscaras faciais comparado com os cremes cosméticos tradicionais são a praticidade e o rápido poder de ação, uma vez que eles apresentam concentrações maiores de ativos e mecanismos que aumentam a penetração. Além das máscaras faciais, há variantes para aplicação em áreas específicas, como vincos ao lado da boca, pescoço, pálpebras e lábios.

É importante ressaltar que os cuidados com a pele não devem se restringir apenas ao uso das máscaras faciais.

Endereço de e-mail:

1. Sexo biológico:
 Feminino Masculino

2. Idade:

- < 20 anos.
- De 20 a 30 anos.
- de 31 a 40 anos.
- de 41 a 50 anos.
- de 51 a 60 anos.
- > 61 anos.

3. Qual a renda familiar mensal?

S. M.: Salário Mínimo (Renda Familiar)

- Acima de 20 s.m.
- Entre 10 e 20 s.m.
- Entre 4 e 10 s.m.
- Entre 2 e 4 s.m.
- Até 2 s.m.

4. Qual a sua escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto.
- Ensino fundamental completo.
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação incompleta.
- Pós-graduação completa.

5. Estado civil:

- Solteiro.
- Casado.
- Divorciado.
- Viúvo.
- União estável.

6. Estado onde reside

7. Cidade onde reside

8. Número de pessoas que residem no domicílio.

- Até 2 pessoas.
- De 2 a 5 pessoas.
- De 5 a 10 pessoas.
- Mais de 10 pessoas.

9. Já fez uso de máscaras faciais?

- Sim.

- Não.
- Não, mas já ouvi falar.
- Nunca ouvi falar em máscaras faciais.

10. Quem indicou o uso da máscara facial?

- Dermatologista.
- Esteticista.
- Farmacêutico.
- Atendente de loja de cosméticos.
- Propaganda na televisão/internet/revista.

11. Qual tipo de máscara facial você fez uso?

- Máscara em folha.
- Máscara lavável.
- Máscara *peel off*.
- Não sei dizer.

12. Por qual motivo você fez uso da máscara facial?

- Hidratação da pele.
- Suavização das marcas de expressão.
- Redução da oleosidade da pele.
- Relaxamento facial.
- Redução das rugas.
- Redução das olheiras.
- Redução/tratamento da acne.
- Aumento do brilho e viçosidade da pele.
- Por curiosidade, apenas para experimentar.

13. Qual a frequência de uso da máscara facial?

- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Semestralmente
- Às vezes, quando dá.

14. Você conseguiu o efeito desejado com o uso da máscara facial? O que você observou após o uso da máscara facial?

- Grandes modificações.
- Leves modificações.
- Pequenas/mínimas modificações.
- Sem modificações.

15. Você observou a aparecimento de alguma reação alérgica após o uso da (s) máscara (s) facial?

- Sim
- Não

16. Se sim, quais?

17. Qual seu grau de satisfação com o resultado do uso da máscara facial?

Insatisfeito totalmente.

Insatisfeito parcialmente.

Nem insatisfeito, nem satisfeito.

Satisfeito parcialmente.

Satisfeito totalmente.

18. Você continuaria fazendo o uso das máscaras faciais?

Sim Não